



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

Literatura



Martins Penas

As casadas solteiras



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

As casadas solteiras

Martins Pena

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Escrita no ano de 1845.

Livro Digital nº 298 - 2ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

Luís Carlos Martins Pena

(1815 - 1848)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

AS CASADAS SOLTEIRAS

COMÉDIA EM TRÊS ATOS



PERSONAGENS:

BOLINGBROK (negociante)

JOHN (seu sócio)

JEREMIAS

NARCISO (pai)

VIRGÍNIA e CLARISSE (filhas de Narciso)

HENRIQUETA (mulher de Jeremias)

Um criado e diferentes pessoas de ambos os sexos.

A cena se passa, o primeiro ato, em Paquetá; o segundo, na Bahia, e o terceiro, no Rio de Janeiro.

ATO I

O teatro representa o Campo de São Roque, em Paquetá. Quatro barracas, iluminadas e decoradas, como costumam ser nos dias de festa, ornaram a cena de um e outro lado; a do primeiro plano, à direita, terá transparentes fantásticos, diabos, corujas, feiticeiras, etc. No fundo, vê-se o mar. Diferentes grupos, diversamente vestidos, passeiam de um para outro lado, parando, ora no meio da cena, ora diante das barracas, de dentro das quais se ouve tocar música. Um homem com um realejo passeia por entre os grupos, tocando. A disposição da cena deve ser viva.

CENA I

Jeremias e o povo.

JEREMIAS

Bem fiz eu em vir à festa de São Roque. Excelente dia passei e melhor noite passarei – e vivam as festas! Perca-as quem quiser, que

eu não. Para elas nasci, e nelas viverei. Em São Roque, na Penha, na Praia Grande, na Armação... Enfim, em todos os lugares aonde houver festa, se estiverem duas pessoas, uma delas serei eu. Que belo que isto está! Barracas, teatrinho de bonecas, onças vivas, fogo de artifício, máquinas, realejo e mágicos que adivinham o futuro... Logo teremos um nesta barraca... Ora, esses estrangeiros são capazes das maiores extravagâncias para nos chuparem os cobres! Se há tanta gente que acredita neles... Estou que não caibo na pele!

VOZES

Aí vem a barca! Aí vem a barca!

JEREMIAS

A barca! (*Correm todos para a borda do mar, exceto Jeremias*) Vejamos, primeiro, quem vem da cidade, para depois aparecer. Tenho cá minhas razões...

(*Sai pela direita. Nesse momento aparece a barca de vapor, que atraca à praia e toca a sineta. Principiam a saltar os passageiros, e entre eles, John e Bolingbrok, que se encaminham para a frente*)

CENA II

John, Bolingbrok e o povo.

JOHN

Enfim, chegamos.

BOLINGBROK

Oh, yes, enfim! É uma vergonha estes barques de vapor do Brasil. Tão porque, tão, tão, tão...

JOHN

Ronceira.

BOLINGBROK

Ronceira? Que quer dizer ronceira?

JOHN
Vagarosa.

BOLINGBROK
Yes, vagarosa. John, tu sabe mais portuguesa que mim.

JOHN
Bem sabes, Bolingbrok, que ainda que sou filho de ingleses, nasci no Brasil e nele fui criado; assim, não admira que fale bem a língua... Mas vamos ao que serve.

BOLINGBROK
Yes, vamos a que serve.

JOHN
Primeiro, correremos tudo para ver se encontramos nossas belas.

BOLINGBROK
Oh, God! Encontre nossas belas... Mim fica contente se encontre nossas belas. Oh, God!

JOHN
Já vejo, meu caro Bolingbrok, que estás completamente subjugado. Admira-me! Um homem como sois, tão frio e compassado...

BOLINGBROK
Oh, non, my dear! Este é um error muito... fundo... muito oco... non, non! Muito profundo... yes... muito profundo. Minha peito é uma volcão, uma barril de pólvora... Faltava só a faísca. Miss Clarisse é faísca, e minha peito fez, fez, fez bum!

JOHN
Explosão.

BOLINGBROK
Yes, yes! Explosão! Mim está incêndio.

JOHN

Podias ter-te atirado ao mar.

BOLINGBROK

Oh, non, non! Mar non! Primeiro quero casa com my Clarisse, senão eu mata a mim.

JOHN

Devagar com isso, homem, e entendamo-nos.

BOLINGBROK

Oh, God!

JOHN

Há dois anos que chegaste de Inglaterra e estabeleceste, na Bahia, uma casa de consignação, de sociedade comigo. Temos sido felizes.

BOLINGBROK

Yes!

JOHN

Negócios de nossa casa obrigaram-nos a fazer uma viagem ao Rio de Janeiro. Há quinze dias que chegamos...

BOLINGBROK

Yes!

JOHN

E há oito que nossos negócios estão concluídos, e estaríamos já de volta, se não fosse o amor que nos prende.

BOLINGBROK

Oh, my Clarisse, my Clarisse!

JOHN

Por um feliz acaso, que servirá para mais estreitar nossa sociedade, amamos a duas irmãs.

BOLINGBROK

Oh, duas anjos, John! Duas anjos irmãos...

JOHN

Antes de ontem fomos, pessoalmente, pedi-las ao pai, que teve o desaforo de negar o seu consentimento, dizendo que não criou suas folhas para casá-las com ingleses.

BOLINGBROK

Oh, goddam! Atrevida!

JOHN

Mas deixa-o. Estamos de inteligência com elas, e hoje nos há de ele pagar.

BOLINGBROK

Oh, yes! Paga, atrevida, paga!

JOHN

Elas aqui estão desde manhã para assistirem à festa. Logo haverá fogo de artifício... Sempre há confusão... a falua estará na praia às nossas ordens, e mostraremos ao velho o que valem dois ingleses...

BOLINGBROK

Yes! Vale muito, muito! Goddam!

CENA III

Jeremias e os ditos

JEREMIAS (*entrando cauteloso*)

Nesta não veio ninguém que me inquiete.

JOHN (*para Bolingbrok*)

Silêncio!

(Passeiam pela frente do tablado)

JEREMIAS *(à parte)*

Quem serão estes dois? *(Aproximando-se deles)* Perecem-me ingleses... Há de ser, há de ser... É fazenda que não falta por cá. Não gostam do Brasil, Brésil non preste! Mais sempre vão chegando para lhe ganharem o dinheiro...

BOLINGBROK *(para John)*

Yes.

JEREMIAS *(à parte)*

Não disse? São ingleses. Conheço um inglês a cem léguas; basta que diga: yes! Fazemos conhecimento... *(Chegando-se para os dois)* Good night.

BOLINGBROK

Good night. *(Continua a passear)*

JEREMIAS *(seguindo-o)*

Os senhores, pelo que vejo, são ingleses.

BOLINGBROK

Yes. *(Continua a passear)*

JEREMIAS

Eu os conheci logo por causa do yes; e o senhor... Mas que vejo? John? Não me engano...

JOHN *(reparando nele)*

Jeremias!

JEREMIAS

Tu, no Rio de Janeiro, e em Paquetá, John? Quando chegaste?

JOHN

Há quinze dias, e já te procurei em tua antiga casa, e disseram-me que tinhas casado e mudado de domicílio.

JEREMIAS

Disseram-te a verdade.

BOLINGBROK

Quem é este?

JOHN

Bolingbrok, apresento-te meu amigo Jeremias. Andamos no mesmo colégio aqui no Rio de Janeiro; fomos sempre amigos.

BOLINGBROK

Muita honra, senhor. (*Dá-lhe a mão e aperta com força e sacode*)

JOHN

Jeremias, meu sócio, Mister Bolingbrok.

JEREMIAS (*sacudindo a mão de Bolingbrok com violência*)

Muita honra.

BOLINGBROK

Oh, basta, basta!

JEREMIAS (*para John*)

Teu sócio fala português?

JOHN

Muito mal.

JEREMIAS

Nesse caso, falarei eu inglês.

JOHN

Sabes inglês.

JEREMIAS

De curiosidade... Tu vais ver. (*Para Bolingbrok*) Good morning. How do you do? Very well! Give me some bread. I thank you. Gato come frango. I say...

BOLINGBROK (*com frieza*)

Viva, senhor! (*Dá-lhe as costas e passeia*)

JOHN (*rindo-se*)

Estás muito adiantado...

JEREMIAS

Não falo tal qual um inglês, mas arranjo meu bocado.

JOHN

Está o mesmo Jeremias; sempre alegre e folgazão.

JEREMIAS

Alegre, John? Não. Já te não lembras que estou casado?

JOHN

E isto te entristece?

JEREMIAS

Como não imaginas.

JOHN

Onde está tua mulher?

JEREMIAS

Eu sei lá?

JOHN

Oh, excelente marido!

JEREMIAS

Soube ontem que hoje era festa de São Roque. De manhã muito cedo meti-me na barca e safei-me sem dizer nada. Que queres? Não posso resistir a uma festa.

JOHN

E deixaste tua mulher só?

JEREMIAS

Tomara eu também que ela me deixasse só. O que eu estou a temer é que ela arrebente por aqui mais minutos, menos minutos... É muito capaz disso! John, Deus te livre de uma mulher como a minha.

BOLINGBROK (*correndo para John*)

John, John! Vem ela, vem ela!

JEREMIAS (*assustando-se*)

Minha mulher?

BOLINGBROK

Olha, John, olha! God! Mim contente!

CENA IV

Entram pela direita Virgínia e Clarisse.

JOHN

São elas!

JEREMIAS

Que susto tive eu! Pensei que era minha mulher.

JOHN

Virgínia!

BOLINGBROK

My Clarisse!

VIRGÍNIA

John!

CLARISSE

Bolimbroque!

BOLINGBROK

By God!

JEREMIAS (*à parte*)

Ué! As filhas do Narciso... Bravo!

VIRGÍNIA

O senhor Jeremias!

CLARISSE

Ah!

JEREMIAS

Minhas senhoras, bravíssimo!

JOHN (*para Jeremias*)

Conheces estas senhoras?

JEREMIAS

Se as conheço! São minhas vizinhas.

JOHN

Jeremias, espero que tu não nos trairás. Estas meninas devem ser nossas esposas... E como o pai não consente em nosso casamento, aqui estamos para roubá-las, e as roubaremos.

JEREMIAS

Olá! Isto vai à inglesa... Dito e feito...

JOHN

Podemos contar com a tua cooperação?

JEREMIAS

Vocês casar-se-ão com elas?

JOHN

Juramos!

BOLINGBROK

Yes! Jura!

JEREMIAS

Conta comigo. Tenho cá minhas quizílias particulares com o pai, e boa é a ocasião para vingar-me. Que queres de mim?

JOHN

Vai-te pôr de vigia para que ele não nos surpreenda.

JEREMIAS

Pronto! Dona Virgínia, Dona Clarisse, adeusinho. (*À parte*) Ah, meu velhinho, tu agora me pagarás o nome de extravagante que sempre me dás... (*Sai pela direita*)

CENA V

CLARISSE

Nós os procurávamos.

BOLINGBROK

Yes! Nós está aqui.

JOHN

Há meia hora que desembarcamos, e não sabíamos para onde dirigirmo-nos a fim de encontrar-vos.

VIRGÍNIA

Estávamos passeando bem perto daqui e os vimos passar por diante desta barraca. Metemo-nos por entre o povo, fizemo-nos de perdidas e corremos ao vosso encontro. O velho, a estas horas, estará a nossa procura.

BOLINGBROK

Está muito contente, Miss, de fala a vós. Muito contente, Miss, muito satisfeita.

CLARISSE

Creia que também de minha parte.

BOLINGBROK

Yes! Minha parte muito satisfeita! Goddam!

JOHN

Minha querida Virgínia, quanto sofro longe de ti.

BOLINGBROK

My dear Clarisse, eu fica doente longe de ti.

JOHN

Não há para mim satisfação sem a tua companhia.

VIRGÍNIA

Sei quanto me ama.

BOLINGBROK

Eu está triste como uma burro sem tua companhia.

CLARISSE

Conheço o quanto me estima.

JOHN

O sono foge de meus olhos, e se alguns instantes durmo, contigo sonho.

BOLINGBROK

Mim não dorme mais... Leva toda a noite espirrando.

CLARISSE

Espirrando?

BOLINGBROK

No, no, suspirando. Yes, suspirando.

JOHN

Quando me lembro que talvez viva sem ti, quase enlouqueço... desespero.

BOLINGBROK

Quando mim lembra vive sem ti... Oh goddam, mim fica danada. By God! Yes, fica muito... muito... Yes.

VIRGÍNIA

Meu caro John, não duvido um instante de vosso amor.

JOHN

Querida Virgínia!

CLARISSE

Certa de vosso amor, com amor vos pago.

BOLINGBROK

My Clarisse, my Clarisse!

JOHN

Mas isto assim não pode durar.

BOLINGBROK

No, no, non pode dura.

JOHN

Teu pai ainda se opõe à nossa união?

VIRGÍNIA

Ainda. Ele diz que odeia aos ingleses pelos males que nos têm causado, e principalmente agora, que nos querem tratar como piratas.

BOLINGBROK

Piratas, yes. Piratas. As brasileiras é piratas... Enforca eles...

CLARISSE (*afastando-se*)

Ah, somos piratas?

VIRGÍNIA

Muito obrigada...

BOLINGBROK

No, no, Miss... Eu fala só das brasileiras machos...

CLARISSE

São meus patrícios.

BOLINGBROK

As machos... mim não gosta deles. As brasileiras, mulheres, yes... Esta é bela... é doce como sugar...

JOHN

Cala-te, Bolingbrok, que não dizes senão asneiras.

BOLINGBROK

Yes, mim diz asneiras... Mim é cavalo, quando está junto de vós.

(*Aqui entra pela direita Narciso*)

VIRGÍNIA

É preciso termos prudência.

NARCISO

Está muito bonito! Muito bonito!

(Espanto dos quatro)

JOHN

Diabo!

BOLINGBROK

Goddam!

VIRGÍNIA e CLARISSE

Meu pai! *(Ao mesmo tempo)*

NARCISO

Para isso é que se perderam de mim? Que pouca vergonha! A conversarem com dois homens...

JOHN

Senhor, isto não teria acontecido se nos tivésseis dado a mão de vossas filhas.

NARCISO

Ah, são os senhores? É o que me faltava: casá-las com ingleses! Antes com o diabo!

JOHN

Senhor!

BOLINGBROK

Senhor!

NARCISO

O que é lá? *(Para as duas)* Salta! Adiante de mim! Salta!

JOHN

Virgínia, conta comigo. A despeito deste velho insensato, serás minha.

BOLINGBROK

My Clarisse, há de ser mulher a mim, quando mesmo este velho macaco.

NARCISO

Macaco? Inglês de um dardo!

BOLINGBROK

Macaco fica zangado? Mim está contente de chama macaco.

NARCISO (*tomando as moças pelos braços*)

Vamos, senão faço algum desatino. (*Sai levando as duas*)

CENA VI

BOLINGBROK (*seguindo a Narciso*)

Mim está contente chama macaco. (*Gritando*) Macaco!

JOHN

Deixa-o, Bolingbrok.

BOLINGBROK (*voltando*)

Mim está satisfeita. Macaco!

JOHN

Vejamos o modo de ensinarmos a este velho, e vingarmo-nos.

BOLINGBROK

Yes.

JOHN

Não tive tempo de dizer a Virgínia que tínhamos uma falua às ordens. Agora será difícil fazemo-la saber esta circunstância. Maldito Jeremias, que não soube vigiar o velho!

BOLINGBROK

Mim dá uma roda de soco nele quando aparece.

CENA VII

Jeremias entrando.

JEREMIAS

John? John?

JOHN

Nós te estamos muito agradecidos.

BOLINGBROK

Mim quer joga soco.

JEREMIAS

Hein? O que é isso?

JOHN

Deixaste que o velho nos surpreendesse.

BOLINGBROK

Mim quer jogar soco, senhor.

JEREMIAS

Não tive culpa. Estava alerta, com todo o cuidado no velho, quando passou por junto de mim, e sem me ver, uma mulher... E assim que a pilhei a três passos longe de mim, deitei a fugir...

BOLINGBROK (*gritando*)

Mim quer joga soco, senhor!

JEREMIAS

Pois tome! (*Dá-lhe um soco*)

BOLINGBROK

Goddam! (*Atira um soco a Jeremias, que lhe responde*)

JOHN (*metendo-se de permeio*)

Então, o que é isso? Jeremias? Bolingbrok?

BOLINGBROK

Deixa, John!

JEREMIAS

Maluco! I say... drink the rum... Chega, que arrumo-te um tabefe!

JOHN

Não sejam crianças! (*Para Jeremias*) Não faça caso. (*Para Bolingbrok*)

Aquieta-te...

BOLINGBROK

Mim não quer mais joga soco.

JEREMIAS

Mim também não quer jogo mais...

(*Bolingbrok passeia de um lado para outro*)

JOHN

Teu descuido muito nos prejudicou.

JEREMIAS

Já te disse que estava alerta, mas a mulher...

JOHN

Mas quem é a mulher?

JEREMIAS

A minha! A minha! Pensei ver o diabo, e isto fez-me perder a cabeça... Abandonei o posto, e foste surpreendido.

JOHN

E assim foi nosso plano completamente desarranjado.

JEREMIAS

Por quê?

JOHN

Não tivemos tempo de comunicar às meninas o nosso plano. Agora ser-nos-á difícil falar-lhes. O velho está desesperado!

JEREMIAS

Lembro-me um expediente...

JOHN

Qual é?

JEREMIAS

Nesta barraca há um francês que, para lograr ao público e ganhar dinheiro, vestir-se-á de mágico a fim de predizer o futuro, fazer adivinhações e sortes, etc. Entra tu lá, dá-lhe dinheiro – esta gente faz tudo por dinheiro –, veste-te com as suas roupas, e assim disfarçado, talvez consigas poder falar com a moça.

JOHN

Excelente amigo! (*Abraça-o*)

JEREMIAS

Que te parece? Não é bem lembrado? Ó diabo! (*Olhando para a esquerda, fundo*)

JOHN

O que é?

JEREMIAS (*escondendo-se por detrás de John*)

Minha mulher que ali vem! Não lhe digas nada, nada... (*Vai levando a John para o lado direito, encobrendo-se com seu corpo*)

JOHN

Espera, homem; onde me levas?

JEREMIAS (*junto dos bastidores*)

Adeus. (*Sai*)

CENA VIII

John, Bolingbrok e depois Henriqueta.

JOHN

Ah, ah! Que medo tem o Jeremias da mulher! Bolingbrok, vem cá. Estamos salvos!

BOLINGBROK

Salva?

(Aqui aparece no fundo Henriqueta, e encaminha-se para a frente)

JOHN

Jeremias ensinou-me o meio de comunicar-nos com nossas amantes.

BOLINGBROK

Agora mim tem pena de ter dado o soco...

(Henriqueta vem-se aproximando)

JOHN

O plano não pode falhar. Jeremias teve uma lembrança magnífica.

HENRIQUETA (*à parte*)

Falam em Jeremias...

BOLINGBROK

Quando encontra ele dá um abraço.

HENRIQUETA

Uma sua criada...

BOLINGBROK

Viva!

JOHN

Minha senhora...

HENRIQUETA

Desculpem-me, meus senhores, se os interrompo, mas como ouvi que falavam no Sr. Jeremias...

JOHN

Conhece-o?

HENRIQUETA

Sim senhor. É meu marido.

JOHN (*à parte*)

É ela! (*Alto*) Muita honra tenho em a conhecer... Seu marido é um belo moço.

HENRIQUETA

É verdade. (*À parte*) Patife, se o encontro...

BOLINGBROK

Ah, a good boy.

HENRIQUETA

O que diz o senhor?

BOLINGBROK

Eu fala de sua marido... A good boy.

HENRIQUETA (*à parte*)

Ora! (*Para John*) Se quisesse ter a bondade de dizer-me onde o poderei encontrar...

JOHN

Pois não, minha senhora; ainda há pouco aqui esteve e dirigiu-se para este lado. (*Aponta para a esquerda*)

BOLINGBROK

No, no, John!

JOHN

Sim sim, foi para este lado. (*Para Bolingbrok*) Take your tongue.

BOLINGBROK

Yes, foi esta lado...

(*Henriqueta sai*)

CENA IX

JOHN

Agora tratemos de nós; ponhamos em execução o plano de Jeremias. Toma sentido no que se passar, enquanto eu entro na barraca.

BOLINGBROK

Para quê, John?

JOHN

Saberás. (*Entra na barraca*)

CENA X

BOLINGBROK (*só*)

John vai fazer asneira... Mim não sabe o que ele quer... Não importa; rouba my Clarisse e fica contente. Velho macaco está zangado. By God! Inglês faz tudo, pode tudo; está muito satisfeita. (*Esfregando as mãos*) Inglês não deixa brincar com ele, no! Ah, Clarisse, my dear, mim será tua marida. Yes!

VOZES (*dentro*)

Lá vai a máquina, lá vai a máquina!

BOLINGBROK

Máquina? Oh, este é belo, lá vai a máquina!

CENA XI

Entra Narciso, Clarisse, Virgínia e povo, olhando para uma máquina que atravessa no fundo do teatro.

TODOS

Lá vai a máquina, lá vai a máquina!

BOLINGBROK (*correndo para o fundo*)

Máquina, máquina!

(A máquina desaparece e todos ficam em cena como olhando para ela)

CENA XII

Entra pela barraca John, vestido de mágico, trazendo na mão uma buzina. John toca a buzina.

TODOS

O mágico! O mágico!

JOHN

Aproximai-vos! Aproximai-vos! (*Todos se aproximam*) O futuro é de Deus! O céu é a página de seu imenso livro, e os astros os caracteres

de sua ciência; e quem lê nos astros conhece o futuro... o futuro!
Homens e mulheres, moços e velhos, não quereis conhecer o vosso futuro?

TODOS

Eu quero! Eu quero!

JOHN

Silêncio! A inspiração se apodera de mim, a verdade brilha a meus olhos, e o porvir se desdobra diante de mim!

NARCISO (*à parte*)

Tenho vontade de o confundir. (*Alto*) Senhor mágico, desejava saber se pela minha fisionomia podeis saber quem eu sou.

JOHN

Aproxima-te. Este olhar de porco... estas orelhas de burro pertencem a Narciso das Neves.

TODOS

Oh!

NARCISO

Sabe meu nome e sobrenome!

JOHN

Nenhuma qualidade boa descubro em ti; só vícios vejo... És avarento, grosseiro, cabeçudo, egoísta...

TODOS (*riem-se*)

Ah, ah, ah!

NARCISO

Basta, basta, diabo!

JOHN (*para Clarisse*)

E vós, minha menina, nada quereis saber?

CLARISSE

Eu, senhor?

VIRGÍNIA

Vai, não tenhas medo.

JOHN

Mostrai-me vossa mão. (*Examinando sua mão e falando-lhe mais baixo*)
Esta linha me diz que teu coração não está livre. Aquele que amas não é da tua nação, mas é um homem honrado e leal; dele te podes fiar.

CLARISSE

E vede tudo isto em minha mão?

JOHN

Céus!

CLARISSE

Senhor!

JOHN

Esta outra linha faz-me conhecer que existe um grande obstáculo à vossa união; é preciso superá-lo, seguir aquele que amas; do contrário, acabarás em um convento.

CLARISSE

Em um convento? Morrer solteira?

JOHN

O destino fala por meus lábios; pensa e decide.

CLARISSE

Meu Deus!

VIRGÍNIA

Clarisse, que tens, que te disse ele?

CLARISSE

A mim? Nada, nada. (*À parte*) Meu Deus!

JOHN (*para Henriqueta*)

E tu, pobre abandonada, queres que te diga o futuro?

HENRIQUETA

Abandonada? A primeira palavra é uma verdade... Dize-me o que devo esperar no mundo.

JOHN

Não querei primeiro que te diga aonde está o infiel?

HENRIQUETA

Oh, dizei-me!

JOHN

Dentro de uma hora o encontrarás aqui.

HENRIQUETA

Aqui?

JOHN

Sim.

HENRIQUETA

Mil graças, senhor mágico. (*À parte*) Ah, Jeremias da minha alma, se te pilho...

VIRGÍNIA

Agora eu.

JOHN (*tomando pela mão e conduzindo-a, à parte*)

Sim, agora tu, minha Virgínia, minha Virgínia a quem amo...

VIRGÍNIA

Ah, que ouço?

NARCISO

E lá! Que é lá isso?

JOHN

Silêncio!

NARCISO

Isso é demais, é...

JOHN

Silêncio!

TODOS

Silêncio!

JOHN

Cala-te, velho insensato! Vês aquela estrela? (*Olham todos*) Preside ao destino desta jovem. Olhai todos se empalidece, olhai!

(*Narciso fica olhando para a estrela*)

JOHN (*à parte*)

Minha Virgínia!

VIRGÍNIA

És tu, John?

JOHN

Enquanto estiverem entretidos com o fogo, vem ter comigo, que aqui estarei à tua espera.

VIRGÍNIA

Sim.

NARCISO (*olhando para a estrela*)

Qual empalidece! Olá, nada! Isto não está bom... Virgínia salta para cá; parece-me maroteira.

JOHN

Quem mais quer saber do futuro?

VOZES

Eu! Eu! Eu!

JOHN

Aproxime-se cada um por sua vez.

(*Aqui ouve-se dentro o estrondo de bomba*)

VOZES

O fogo principiou! Vamos ver o fogo!

(*Saem todos correndo pela direita, em confusão*)

NARCISO (*levando as filhas pela mão*)

Vamos, vamos ver o fogo! (*Saem*)

CENA XIII

John e Bolingbrok.

JOHN

Bravo, tudo está arranjado!

BOLINGBROK

John, mim não entende nada. Que quer isto dizer?

JOHN

Espera um instante, que tudo saberás. (*Entra na barraca*)

CENA XVI

BOLINGBROK (*só*)

John é diabo. Eu está vendida. John? John? Goddam! Oh, minha coração está muito fraco, muito queimado por minha Clarisse... Eu vai ataca foguetes para ela ver. John? John?

JOHN (*entrando, já sem a roupa de mágico*)

Silêncio, Bolingbrok, elas não tardam.

BOLINGBROK

Elas?

JOHN

Sim, nossas amantes; para fugirem conosco.

BOLINGBROK

Oh, oh! By God! Mim está muito satisfeita.

CENA XV

Entram pela direita Virgínia e Clarisse.

VIRGÍNIA

John!

CLARISSE (*ao mesmo tempo*)

Bolingbrok!

JOHN (*indo ao encontro de Virgínia*)

Minha Virgínia!

BOLINGBROK (*indo ao encontro de Clarisse*)

My Clarisse!

VIRGÍNIA

Lá ficou entretido com o fogo!

JOHN

A falua está perto daqui; vamos...

VIRGÍNIA

A ti me entrego.

BOLINGBROK

My dear, let us go...

(Saem pelo fundo à esquerda)

CENA XVI

Entra pela esquerda baixa Jeremias.

JEREMIAS

Já não estou muito bem aqui; temo encontrar a fúria de minha mulher por toda parte. Quero ver se me safo com John para a cidade. John? John?

HENRIQUETA *(entra pela direita alta)*

Aqui o devo encontrar, que me disse o mágico...

JEREMIAS *(sem ver Henriqueta)*

Onde estará o maldito?

HENRIQUETA *(vendo-o)*

Ei-lo! Oh, patife!

(Vem-se aproximando de Jeremias sem ser vista)

JEREMIAS

Se encontra-me, leva-me o diabo; que ela anda em minha procura, não há dúvida. Ah, centopeia do diabo! *(Aqui atacam bombas dentro e o teatro fica iluminado pelo clarão do fogo. Henriqueta, que nesse tempo*

está junto de Jeremias, dá-lhe uma bofetada que o atira no chão) Oh, que bomba!

HENRIQUETA

É uma girândola, patife! (Jeremias levanta-se apressado e deita a correr para o fundo, e Henriqueta o segue. Henriqueta, correndo) Espera, patife, espera!

(Saem correndo)

ATO II

A cena passa-se na Bahia. O teatro representa uma sala; portas laterais, e no fundo duas janelas; mesa e cadeiras.

CENA I

Virgínia e Clarisse.

VIRGÍNIA *(entrando pela direita)*

Isto é um horror!

CLARISSE *(acompanhando-a)*

É uma infâmia!

VIRGÍNIA

Tratar-nos assim, a nós suas legítimas mulheres? E então, Clarisse?

CLARISSE

E tu, que me dizes, Virgínia?

VIRGÍNIA

Quem podia prever tudo isto?

CLARISSE

Pareciam tão submissos e respeitosos, lá no Rio de Janeiro! Que mudança!

VIRGÍNIA

E casai-vos por inclinação...

CLARISSE

Este é o nosso castigo, minha cara irmã. Fugimos de casa de nosso pai... Por mais que me queira persuadir, foi um mau passo que demos.

VIRGÍNIA

Quem poderia prever que eles fossem ingratos? Pareciam-nos tão sinceros e amantes...

CLARISSE

É verdade. E no entanto, há apenas dois meses que estamos casadas, e já experimentamos todas as contrariedades que o estado traz consigo.

VIRGÍNIA

As contrariedades do estado nada seriam; com elas contava eu, razoavelmente falando. Porém o que mais me desespera é ter de aturar as manias inglesas de nossos caros maridos... Ontem, o meu quis que eu comesse, por força, rosbife quase cru.

CLARISSE

E o meu, que eu engolisse metade de um plum-pudding horroroso.

VIRGÍNIA

Ateimou comigo boa meia hora para que eu bebesse um copo de cerveja. Prrr... que bebida diabólica!

CLARISSE

E eu vi-me obrigada a beber um copo de ponche deste tamanho, que me deixou a cabeça por esses ares!

VIRGÍNIA

O que mais me mortifica é que o Sr. Jeremias esteja presenciando tudo isto e que o vá contar quando voltar para o Rio.

CLARISSE

E que remédio? Vamos preparar o chá, que nossos senhores não tardam.

VIRGÍNIA

Eu não! Preparem eles. Não sou sua escrava; não faço mais nada, não quero! *(Batendo o pé)*

CENA II

Jeremias e as ditas.

JEREMIAS *(entrando pela direita e falando para dentro)*

Já volto, já volto, abram o champanha! *(Para a cena)* Os diabos destes ingleses bebem como uma esponja! *(Vendo as duas)* Oh, por que deixastes a mesa na melhor ocasião, quando se iria abrir o champanha?

CLARISSE

Não gosto de champanha.

VIRGÍNIA

Nem de vinho nenhum.

JEREMIAS

Não gostam de champanha, desse vinho divino e sem igual? Oh, minhas amabilíssimas, isso é falta de gosto! Pif! Paf! Poum! Psss!...

VIRGÍNIA

E o Sr. Jeremias para que não ficou lá, bebendo?

JEREMIAS

Porque tinha que lhes falar.

BOLINGBROK (*dentro*)

Jeremias?

CLARISSE

Olha, que o chama.

JEREMIAS (*respondendo a Bolingbrok*)

Lá vou, e bebam enquanto eu não chegar. (*Para as duas*) Assim esperarão com paciência.

VIRGÍNIA

Mas o que nos quer dizer?

JEREMIAS

Esta noite temos a primeira representação da Sonâmbula, pela Companhia Italiana. Dizem que a Mugnai e a Bocomini rivalizarão; e depois da pateada de outro dia, é natural que hajam coisas boas.

CLARISSE

Oh, se pudéssemos ir...

VIRGÍNIA

Seria bem bom, mas decerto que não o conseguiremos.

JEREMIAS

E por que não?

VIRGÍNIA

Os nossos tiranos não o consentirão.

JEREMIAS

Oh, isso veremos! Dão-me o seu consentimento para que ataque a praça?

CLARISSE

Não, não! Deixe o caso por nossa conta. Fazendo-se-lhes o pedido assim de surpresa, são capazes de negar... Estou certa que negarão. Melhor é resolvê-los pouco a pouco.

VIRGÍNIA

Clarisse tem razão. Com carinhos, obediência e meiguice talvez possamos arranjar alguma coisa.

JEREMIAS

Tempo perdido... Pérolas a porcos! Meiguices não são para ingleses; é bom cá para nós.

VIRGÍNIA

Deixe o caso por nossa conta.

BOLINGBROK (*dentro*)

Jeremias?

JEREMIAS

Lá vou, inglês do diabo!

CLARISSE

Vá, vá e tenha cuidado que eles não bebam muito.

VIRGÍNIA

Senão, não nos ouvem, pegam a dormir, e adeus Sonâmbula.

BOLINGBROK (*dentro*)

Jeremias?

JEREMIAS

Adeus, adeus! (*Vai saindo, cantando*) God save the King!... (*Sai*)

CENA III

VIRGÍNIA

Mana Clarisse, é preciso fazer-nos amáveis.

CLARISSE

Amabilíssimas!

VIRGÍNIA

Preparemos primeiro o chá.

CLARISSE

Dizes bem.

(De uma mesa que está no fundo, trazem para a que está no meio da sala todos os preparos do chá)

VIRGÍNIA *(enquanto preparam o chá)*

Que remédio temos nós? Querem assim iludidos... *(Chamando)*
Tomás? Tomás?

CLARISSE

Tanto pior para eles... Que culpa temos nós?

(Aqui entra um criado inglês)

VIRGÍNIA

Traze água quente para o chá.

(O criado sai)

CLARISSE

As xícaras estão prontas.

VIRGÍNIA

Jesus! Ia-me esquecendo o aguardente, ou rum, como eles chamam.
(Vai buscar sobre a mesa do fundo um frasco com rum)

CLARISSE

E esse esquecimento deitaria tudo a perder... (*Entra o criado com uma chaleira com água quente*) Dá cá. (*Deita água no bule*) Leva. (*O criado sai com a chaleira*)

VIRGÍNIA

Agora creio que nada falta.

CLARISSE

Vamo-nos vestir, e pentearmo-nos.

VIRGÍNIA

Sim, sim! Façamo-nos bonitas, para melhor seduzir. Eles aí vem.

(*Saem ambas, apressadas*)

CENA IV

Jeremias e depois John e Bolingbrok.

JEREMIAS (*entrando*)

Já não posso beber. Safa, diabo! Se me demoro mais tempo à mesa, acabo por uma combustão espontânea... Irra, que funis são os meus dois ínglis!

JOHN (*entrando*)

Assim abandonas o campo?

BOLINGBROK (*entrando*)

Jeremias está fraco, tem cabeça mole; não pode!

JEREMIAS

Sim, se eu estivesse como os senhores, acostumados desde criança a beberem cerveja...

BOLINGBROK

Porter.

JEREMIAS
Yes, porter.

JOHN
Vamos ao chá.

(Assentam-se à mesa)

BOLINGBROK
Jeremias tem medo da vinho; gosta de água... É uma pata.

JEREMIAS
Pata será ele.

BOLINGBROK
Pata! Ah, ah! *(Rindo)* Pata, yes!

JEREMIAS
Tu nunca hás de tomar língua.

JOHN
Queres chá?

JEREMIAS
Dá-me.

(Servem-se de chá e continuam a falar, bebendo-o)

JOHN
Não tens recebido cartas do Rio?

JEREMIAS
Não, e nem se me dá.

JOHN
Chama-se a isso descuido e indiferença.

BOLINGBROK

Descuida, yes.

JEREMIAS

Que queres? Sou assim. Também por descuido foi que me casei.

JOHN

Vê lá, Bolingbrok, como são os brasileiros, quando tratam de seus interesses pecuniários. Jeremias vendeu tudo quanto possuía: uma fazenda de açúcar que lhe deixou o pai...

JEREMIAS

Não rendia nada; tudo era pouco para os negros comerem, e morrerem muitos.

BOLINGBROK

Porque não sabe trabalha.

JOHN

Vendeu duas belas propriedades de casa...

JEREMIAS

Das quais estava sempre mandando consertar os telhados, por pedido dos inquilinos. Só nisso iam-se os aluguéis.

JOHN

E sabes tu, Bolingbrok, o que fez ele de todo esse capital?

BOLINGBROK

Dize.

JOHN

Gastou metade em bailes, passeios, carruagens, cavalos...

BOLINGBROK

Oh!

JOHN

E a outra metade emprestou a juros.

BOLINGBROK

Este está bom; boa firma, jura doze per cento...

JEREMIAS

Qual doze, homem!

BOLINGBROK

Quante?

JEREMIAS

A oito por cento ao ano.

BOLINGBROK

Oh, Jeremias está doido! A oito per cento? Oh!

JOHN

Assim é que se estraga uma fortuna.

BOLINGBROK

Brasileiros sabe mais gasta do que ganha.

JEREMIAS

Ora, adeus! A vida é curta e é preciso gozá-la.

JOHN

E depois dessa criançada, veio cá para a Bahia e deixou a mulher no Rio de Janeiro.

JEREMIAS (*para Bolingbrok*)

Isto também é loucura?

BOLINGBROK

Conforme... Quando mulher é má, deixa ela; quando é boa, pega nela.

JEREMIAS

Pega nela, yes! Mas como a minha era o diabo com saia, eu deixa ela.

BOLINGBROK

Yes!

JEREMIAS

Oh, John, oh, Bolingbrok, se eu tivesse uma mulher como as vossas, então... Que anjos, que docilidade! Eu, se fosse qualquer de vocês, não lhes negava a mais pequena coisa. (*À parte*) É preciso prepará-los. (*Alto*) Oh, eu os julgo incapazes de as tratar mal! Nem me passa isso pela cabeça.

BOLINGBROK

Mim não nega coisa razoável. (*Levanta-se*)

JOHN

Nem eu. (*Levanta-se*)

JEREMIAS (*levantando-se e, à parte*)

Não gostaram do conselho... (*Alto*) Enfim, cada um faz o que entende.

BOLINGBROK

Yes.

JEREMIAS

Adeus, John, tenho muito que passear, e é tarde. Farewel, my dear Bolingbrok. How do you do? Give me some bread. I thank you. Hein? Tem que dizer a esta bela pronúncia? Até logo. (*À parte*) É preciso deixá-los com as mulheres... (*Alto*) Adeus! Sejam amáveis. (*Sai cantando*)

CENA V

Bolingbrok e John.

BOLINGBROK (*passeando*)

Mim está desconfiado...

JOHN

Dar-se-á, acaso, que nossas mulheres se tenham queixado a Jeremias?

BOLINGBROK

Mim pensa... Clarisse quer passeia, quer dança, quer theater, e mim não pode, mim não quer...

JOHN

E fazes bem. De que servem tantas folias, senão para perdição das mulheres?

BOLINGBROK

John, eu não quer perde Clarisse, mas eu está muito aflita... Clarisse está zangado comiga.

JOHN

Não te dês disso; os arrufos fazem agradável a reconciliação.

BOLINGBROK

Oh, mais palavra de amor é tão doce, e palavra de briga é tão, tão repiada...

JOHN

Bolingbrok, meu caro sócio, desconfia sempre de três qualidades de mulher: primeiro, das que só palavras: meu amorzinho, meu bem, meu ladrãozinho, e vos acarinham as faces com a mão; segundo, das que te rodeiam de atenções e cuidados quando te estás vestindo para saíres; e terceiro, das que te fazem presentinhos de suspensórios bordados, bolsa para relógio, paninhos para barba, etc. É que te querem assim causar agradáveis surpresas. Desconfia dessas, sobretudo. De surpresa em surpresa atiram com o homem ao inferno...

CENA VI

Virgínia, Clarisse e os mesmos.

VIRGÍNIA (*à porta e à parte para Clarisse*)
Ei-los! Experimentemos.

(Encaminham-se para os dois sem vistas)

BOLINGBROK

Oh, oh, John, eu me lembrarei, John... Minha amorzinho, minha ladrãozinho, não quer... Ni presentes, ni carinhas... Oh, non!

VIRGÍNIA (*tomando John pelo braço*)
Meu bom maridinho!

JOHN
Ah, sois vós, Virgínia?

CLARISSE (*tomando Bolingbrok pelo braço*)
Meu amorzinho!

BOLINGBROK
Clarisse! (*À parte*) Disse: minha amorzinho...

VIRGÍNIA (*para John*)
O chá estava bom?

JOHN
Não achei mau.

CLARISSE (*para Bolingbrok*)
Gostaste do chá, meu ladrãozinho?

BOLINGBROK (*à parte*)
Oh, minha ladrãozinho!...

VIRGÍNIA (*para John*)
Não vais hoje passear?

JOHN
Oh, tanto cuidado!

CLARISSE
Não passeias? (*Passando-lhe a mão pela barba*)

BOLINGBROK
Oh!

VIRGÍNIA
Que tens John? Acho-te assim, não sei como...

JOHN
Nada, nada, absolutamente!

CLARISSE (*para Bolingbrok*)
Por que te espantas?

BOLINGBROK (*à parte*)
Oh, só falta suspensórias bordada!

VIRGÍNIA
John, tinha um favor que pedir-te...

JOHN
Dize.

CLARISSE
Eu também a ti...

BOLINGBROK
Fala.

VIRGÍNIA

Se fosses tão bom...

CLARISSE

Tão amável...

VIRGÍNIA

Que prometêsseis que hoje...

JOHN

O quê?

VIRGÍNIA

Oh, mas tu não terás a crueldade de me dizeres que não...

CLARISSE

Nem tu, minha vida, terás a barbaridade de recusares um meu pedido...

JOHN

Vamos, dizei.

BOLINGBROK

Eu está esperando.

CLARISSE

Queríamos hoje ir... Dize, Virgínia.

VIRGÍNIA

Ir ao teatro. Sim?

JOHN

Não pode ser. (*Apartando-se dela*)

BOLINGBROK

Non, non pode! (*Apartando-se dela*)

VIRGÍNIA

Ah, então não consente?

JOHN

Não é possível.

CLARISSE

Recusa?

BOLINGBROK

No, non recusa... Permite a vós a permissão de não ir ao teatro...

VIRGÍNIA

Assim morreremos neste insuportável cativoiro!

JOHN

Virgínia!

CLARISSE

Isto é indigno! (*Chora*)

BOLINGBROK

Clarisse!

VIRGÍNIA

Meu Deus, meu Deus, como sou desgraçada! (*Chora*)

JOHN

Tenha juízo, senhora!

CLARISSE

Infeliz de mim! (*Chora*)

BOLINGBROK

My Clarisse é criança?

VIRGÍNIA (*resoluta*)

Oh, mas isto não pode ser assim; há de mudar ou senão...

CLARISSE (*resoluta*)

Sim, é preciso que isto mude, ou eu...

JOHN

Ameaçais?

BOLINGBROK

Essa tom?

CLARISSE

É o tom que nos convém.

VIRGÍNIA

E o que havemos de tomar de aqui em diante.

JOHN

E pretendes assim obrigar-me a que te leve ao teatro?

BOLINGBROK

Pensas que assim obriga a mim, senhora?

VIRGÍNIA

Então não sairemos mais de casa?

JOHN

Não!

BOLINGBROK

No!

CLARISSE

Que inferno!

VIRGÍNIA

Muito bem! E durante o tempo que ficamos em casa hão de os senhores andar por esses hotéis, bailes, public-houses e teatros, divertindo-se e bebendo grogue...

JOHN
Virgínia!

CLARISSE
E a fumarem por essas ruas.

BOLINGBROK
Eu fuma aqui mesmo, senhora; sou capaz de fuma aqui mesmo.

VIRGÍNIA
Então não sairemos?

CLARISSE (*raivosa, ao mesmo tempo*)
Não sairemos?

JOHN
Não! (*Chamando*) Tomás?

BOLINGBROK (*ao mesmo tempo*)
No! (*Chamando*) Tomás?

(*Entra o criado*)

JOHN
Meu chapéu.

BOLINGBROK (*ao mesmo tempo*)
Minha chapéu.

VIRGÍNIA e CLARISSE
Meu Deus! (*Vão cair desmaiadas nas cadeiras*)

BOLINGBROK (*querendo ir socorrer Clarisse*)

My Clarisse!

JOHN (*retendo-o*)

O que fazes? Elas tornarão a si.

(*Entra o criado com os chapéus*)

BOLINGBROK

Pode morre, John.

JOHN

Não morrem. (*Para o criado*) Dá cá o chapéu... Toma o teu, e vamos para os hotéis, como estas senhoras disseram. (*Tomando-o pelo braço e obrigando-o a segui-lo*) Vamos.

(*Vão sair pela esquerda; logo que chegam junto à porta, Virgínia e Clarisse levantam das cadeiras*)

VIRGÍNIA (*levantando-se*)

Bárbaros!

CLARISSE (*levantando-se, ao mesmo tempo*)

Desumanos!

BOLINGBROK (*da porta*)

Oh, está viva!

JOHN

Não te disse?

(*Os dois riem-se às gargalhadas e saem*)

CENA VII

VIRGÍNIA (*chegando-se à porta por onde eles saíram*)

Malcriados!

CLARISSE (*no mesmo*)
Grosseirões!

VIRGÍNIA
E então?

CLARISSE
E então?

VIRGÍNIA
Pois como não quer que eu saia a passeio, vou pregar-me à janela e namorar a torto e a direito... Hei de mostrar! (*Vai para a janela*)

CLARISSE
Mas cuidado que ele não te veja. O melhor é termos paciência.

VIRGÍNIA
Tem tu, que eu não.

CLARISSE (*sentando-se*)
Faze o que quiseres. Enfim, assim o quisemos, assim o tenhamos... A nossa fugida havia dar em alguma... Ai, ai, quem o adivinhasse!

VIRGÍNIA
Clarisse, Clarisse, vem cá! Vem cá depressa!

CLARISSE
O que é?

VIRGÍNIA
Corre! (*Clarisse vai para junto de Virgínia*) Quem é aquela que ali vai?

CLARISSE
Aquela?

VIRGÍNIA

Sim... Talvez engane-me... É quase noite, e não posso certificar-me.

CLARISSE

Parece-me, pelo corpo e andar, a Henriqueta.

VIRGÍNIA

É isso mesmo que eu pensava.

CLARISSE

É ela, é!

VIRGÍNIA (*chamando*)

Psiu! Psiu! Henriqueta!

CLARISSE

Não grites tanto!

VIRGÍNIA

Somos nós! Ela ouviu-nos; aí vem. Sim, sim, entra, entra, sou eu e minha irmã. (*Saindo ambas da janela*)

CLARISSE

Henriqueta cá pela Bahia? O que será?

VIRGÍNIA

Não adivinhas? Vem atrás do marido.

CLARISSE

Que casal também esse...

CENA VIII

Henriqueta e as ditas.

VIRGÍNIA

Henriqueta! (*Abraçando-a*)

HENRIQUETA

Minhas caras amigas!

CLARISSE

Tu por cá, Henriqueta?

HENRIQUETA

Cheguei esta manhã mesmo no vapor, e muito estimo ter-vos encontrado. Ajudar-me-eis no empenho que me trouxe à Bahia?

VIRGÍNIA

Qual é ele?

CLARISSE

Conta conosco.

HENRIQUETA

Venho em procura de meu marido, que há mês e meio abandonou-me.

CLARISSE

Abandonou-te?

HENRIQUETA

Sim, sim, e partiu para a Bahia. Um mês depois é que soube que ele aqui estava, e pus-me logo a caminho.

VIRGÍNIA

Pobre Henriqueta!

CLARISSE

Em que lida vives por um ingrato?

HENRIQUETA

Vocês o não tem visto?

VIRGÍNIA

Se temos...

CLARISSE

E há bem pouco tempo.

HENRIQUETA

Aonde?

VIRGÍNIA

Aqui.

HENRIQUETA

Aqui mesmo?

CLARISSE

Sim.

HENRIQUETA

E voltará?

VIRGÍNIA

Não tarda.

HENRIQUETA

Oh, Sr. Jeremias, agora veremos! O senhor não contava com a minha resolução. Assim abandonar-me...

VIRGÍNIA

E o teu marido é como todos – falso, ingrato e traidor.

(Aqui entra o criado com velas e as põe sobre a mesa)

CLARISSE

Ele dizia sempre que recebia cartas tuas, e dava-nos lembranças.

HENRIQUETA

Pérfido mentiroso! Oh, mas hei de segui-lo ainda que seja até o inferno!

VIRGÍNIA

Vê tu, Henriqueta, como são as coisas... Tu corres atrás de teu marido, e nós quiséramos estar bem longe dos nossos.

HENRIQUETA

Como assim?

CLARISSE

Henriqueta, somos muito desgraçadas, muito...

HENRIQUETA

Vocês, desgraçadas?

VIRGÍNIA (*chorando*)

Sim, e muito.

HENRIQUETA

Oh, e por quê?

CLARISSE

Nossos maridos tratam-nos como fôssemos suas escravas. (*Chora*)

HENRIQUETA

É possível...

VIRGÍNIA

Nós é que pagamos as cabeleiras que tomam. Não temos vontade nem deliberação em coisa alguma. Governam-nos britanicamente.

HENRIQUETA

E o que fazem vocês?

VIRGÍNIA

O que havemos fazer, senão sujeitarmo-nos?

HENRIQUETA

Nada, isso lhes dá razão!

CLARISSE

Ah, minha cara amiga, se estivesses em nosso lugar...

VIRGÍNIA

Escuta, Virgínia, e tu, Clarisse, uma coisa que eu não dissera, se não ouvisse a confiança que acabas de fazer-me. Mas sou vossa amiga e compadeço-me do estado e engano em que viveis...

VIRGÍNIA

Engano em que vivemos?

CLARISSE

Explica-te...

HENRIQUETA

Sabes tu o que se diz no Rio de Janeiro?

VIRGÍNIA

Tu me assustas!

CLARISSE

Acaba.

HENRIQUETA

Que vocês não estão casadas legitimamente.

AMBAS

Não estamos casadas?

HENRIQUETA

Não.

VIRGÍNIA

Tu gracejas.

HENRIQUETA

Ora dissei-me, em que religião fostes criadas?

VIRGÍNIA

Na religião de nossos pais.

CLARISSE

Católica, Apostólica, Romana.

HENRIQUETA

E teus maridos?

VIRGÍNIA

São protestantes.

HENRIQUETA

E aonde vos casastes?

CLARISSE

No templo inglês do Rio de Janeiro, na Rua dos Barbonos.

HENRIQUETA

E não fostes também receber a benção católica do vigário da vossa freguesia?

VIRGÍNIA

Não.

HENRIQUETA

Minhas amigas, sinto muito repetir; não estais legitimamente casadas.

VIRGÍNIA

Mas por quê?

CLARISSE

Não compreendo.

HENRIQUETA

As cerimônias nupciais protestantes só ligam os protestantes; e as católicas, os católicos.

VIRGÍNIA

Assim...

HENRIQUETA

Assim, só eles é que estão casados; vocês, não.

CLARISSE

Meu Deus!

VIRGÍNIA (*ao mesmo tempo*)

Oh, é isto possível?

HENRIQUETA

E vivam na certeza que vocês não são mais que amantes de vossos maridos, isto é, casadas solteiras.

VIRGÍNIA

Que infâmia!

CLARISSE (*ao mesmo tempo*)

Que traição!

HENRIQUETA

E agora que de tudo sabem, querem ainda viver com eles, e dar-lhes obediência?

VIRGÍNIA

Nem mais um instante! Fugamos! Casadas solteiras!...

CLARISSE

Fujamos! Que vergonha! Duas amantes!... Que posição a nossa!

HENRIQUETA

Esperem, esperem, isto não vai assim. É preciso sangue frio. O vapor larga esta madrugada para o Rio de Janeiro, iremos nele.

VIRGÍNIA

Minha amiga, tu nos acompanharás?

HENRIQUETA

Com uma condição...

CLARISSE

Qual é?

HENRIQUETA

Que vocês resolverão a Jeremias a acompanhar-me, se eu o não puder conseguir.

AMBAS

Conta conosco.

HENRIQUETA

Muito bem. Agora vão arranjar a roupa necessária. (*Ouve-se dentro Jeremias cantar*) E depressa, que eu ouço a voz do meu tratante...

VIRGÍNIA

Em um momento estamos prontas.

(*Saem as duas*)

CENA IX

Henriqueta e depois Jeremias.

HENRIQUETA (*só*)

Vens muito alegre... Mal sabes tu o que te espera. Canta, canta, que logo chiarás! (*Apaga a vela*) Ah, meu tratante!

JEREMIAS (*entrando*)

Que diabo! É noite fechada e ainda não acenderam as velas! (*Chamando*) Tomás, Tomás, traze luz! Não há nada como estar o homem solteiro, ou, se é casado, viver bem longe da mulher. (*Enquanto fala, Henriqueta vem-se aproximando dele pouco a pouco*) Vivo como um lindo amor! Ora, já não posso aturar a minha carametade... O que me vale é estar ela há mais de duzentas léguas de mim. (*Henriqueta, que a este tempo está junto dele, agarra-lhe pela gola da casaca, Jeremias assustando-se*) Quem é? (*Henriqueta dá-lhe uma bofetada e o deixa. Jeremias, gritando*) Ai, tragam luzes! São Ladrões!

(*Aqui entra o criado com luzes*)

HENRIQUETA

É outra girândola, patife!

JEREMIAS

Minha mulher!

HENRIQUETA

Pensavas que te não havia de encontrar?

JEREMIAS

Mulher do diabo!

HENRIQUETA

Agora não te perderei de vista um só instante.

JEREMIAS (*para o criado*)

Vai-te embora.

(*O criado sai*)

HENRIQUETA

Ah, não queres testemunhas?

JEREMIAS

Não, porque quero te matar!

HENRIQUETA

Ah, ah, ah! Disso me rio eu.

JEREMIAS (*furioso*)

Ah, tens vontade de rir? Melhor; a morte será alegre. (*Tomando-a pelo braço*) Tu és uma peste, e a peste se cura; és um demônio, e os demônios se exorcizam; és uma víbora, e as víboras se matam!

HENRIQUETA

E aos desavergonhados se ensinam! (*Levanta a mão para dar-lhe uma bofetada, e ele, deixando-a, recua*) Ah, foges?

JEREMIAS

Fujo sim, porque da peste, dos demônios, e das víboras se foge... Não quero mais te ver! (*Fecha os olhos*)

HENRIQUETA

Hás de ver-me e ouvir-me!

JEREMIAS

Não quero mais te ouvir! (*Tapa os ouvidos com a mão*)

HENRIQUETA (*tomando-o pelo braço*)

Pois há de me sentir.

JEREMIAS (*saltando*)

Arreda!

HENRIQUETA

Agora não me arredarei mais do pé de ti, até o dia do Juízo...

JEREMIAS

Pois agora também faço eu protesto solene a todas as nações, declaração formalíssima à face do universo inteiro, que hei de fugir de ti como o diabo foge da cruz; que hei de evitar-te como o devedor ao credor; que hei de odiar-te como as oposições odeiam as maiorias.

HENRIQUETA

E eu declaro que te hei de seguir como a sombra segue o corpo...

JEREMIAS (*exclamando*)

Meu Deus, quem me livrará deste diabo encarnado?

CRIADO (*entrando*)

Uma carta da Corte para o Sr. Jeremias.

JEREMIAS

Dá cá. (*O criado entra e sai. Jeremias para Henriqueta*) Não ter eu a fortuna, peste, que esta carta fosse a de convite para teu enterro...

HENRIQUETA

Não terá esse gostinho. Pode ler, não faça cerimônia.

JEREMIAS

Não preciso da sua permissão. (*Abre a carta e a lê em silêncio*) Estou perdido! (*Deixa cair a carta no chão*) Desgraçado de mim! (*Vai cair sentado na cadeira*)

HENRIQUETA

O que é?

JEREMIAS

Que infelicidade, ai!

HENRIQUETA

Jeremias!

JEREMIAS

Arruinado! Perdido!

HENRIQUETA (*corre e apanha a carta e a lê*)

"Sr. Jeremias, muito sinto dar-lhe tão desagradável notícia. O negociante a quem o senhor emprestou o resto de sua fortuna acaba de falir. Os credores não puderam haver nem dois por cento do rateio. Tenha resignação..." – Que desgraça! Pobre Jeremias! (*Chegando-se para ele*) Tende coragem.

JEREMIAS (*chorando*)

Ter coragem! É bem fácil de dizer-se... Pobre miserável... Ah! (*Levantando-se*) Henriqueta, tu que sempre me amaste, não me abandones agora... Mas não, tu me abandonarás; eu estou pobre...

HENRIQUETA

Injusto que tu és. Acaso amava eu o teu dinheiro, ou a ti?

JEREMIAS

Minha boa Henriqueta, minha querida mulher, agora que tudo perdi, só tu és o meu tesouro; só tu serás a consolação do pobre Jeremias.

HENRIQUETA

Abençoada seja a desgraça que me faz recobrar o teu amor! Trabalharemos para viver, e a vida junto de ti será para mim um paraíso...

JEREMIAS

Oh, nunca mais te deixarei! Partamos para o Rio de Janeiro, partamos, que talvez ainda seja tempo de remediar o mal.

HENRIQUETA

Partamos hoje mesmo.

JEREMIAS

Sim, sim, hoje mesmo, agora mesmo...

HENRIQUETA

Espera.

JEREMIAS

O quê?

HENRIQUETA

Virgínia e Clarisse irão conosco.

JEREMIAS

Virgínia e Clarisse? E seus maridos?

HENRIQUETA

Ficam.

JEREMIAS

E elas?

HENRIQUETA

Fogem.

JEREMIAS

Acaso tiraram eles a sorte grande?

HENRIQUETA

Lisonjeiro!

JEREMIAS

Venha quem quiser comigo, fuja quem quiser, que eu o que quero é ver-me no Rio de Janeiro.

HENRIQUETA

Vem cá. (*Saindo*) Feliz de mim!

(*Saem pela direita*)

CENA X

Entram pela esquerda John e Bolingbrok.

BOLINGBROK (*entrando*)

Very good porter, John.

JOHN

Sim. É um pouco forte.

BOLINGBROK

Oh, forte não! Eu ainda pode bebe mais. (*Senta-se e chama*) Tomás? Tomás? (*O criado entra*) Traz uma ponche. (*O criado sai*)

JOHN

Pois ainda queres beber? (*Sentando-se*)

BOLINGBROK

John, bebe também comigo; eu quero bebe à saúde de minha Clarisse, e tu, de Virgínia. (*Gritando*) Tomás? Tomás? (*O criado entra com uma salva com dois copos de ponche*) Bota aqui! (*O criado deixa a bandeja sobre a mesa e sai*)

JOHN (*bebendo*)

À tua saúde, Bolingbrok.

BOLINGBROK (*bebendo*)

Yes, minha saúde... Também saúde tua. Oh, este ponche está belo. John, à saúde de Clarisse!

JOHN

Vá, à saúde de Clarisse e de Virgínia.

(*Bebem*)

BOLINGBROK

Oh, este garrafa... É rum de Jamaica. Toma, John.

(Deita rum nos copos)

JOHN

À autoridade marital!

BOLINGBROK

Yes, autoridade marital!

(Bebem)

JOHN

De duas coisas uma, Bolingbrok: ou é a mulher, ou o marido que governam.

BOLINGBROK

Yes, quando mulher governa, tudo leva diabo!

JOHN

Bravo! Tens razão e compreendes... À nossa saúde!

(Bebem)

BOLINGBROK

Marido governa mulher, ou, – goddam! – mata ela. *(Dá um soco na mesa)*

JOHN *(falando com dificuldade)*

Obediência mata... salva tudo... Bolingbrok, à saúde da obediência!

BOLINGBROK

Yes! *(Falando com dificuldade)* Eu quer obediência.

(Bebem)

JOHN

Virgínia é minha mulher... Há de fazer o que quero.

BOLINGBROK

Brasil é bom para ganhar dinheiro e ter mulher... Os lucros... cento por cento... É belo! John, eu quero dormir, mim tem a cabeça pesada... *(Vai adormecendo)*

JOHN

Eu tenho sede. *(Bebe)* Bolingbrok dorme. Ah, ah, ah! *(Rindo-se)* Está bom, está bêbado! Ah, ah! Cabeça fraca... Não vai a teatro... Virgínia... *(Adormece)*

CENA XI

Entram Virgínia, Clarisse, Henriqueta e Jeremias como quem vão de viagem, trazendo trouxas, caixa de chapéu, etc.

VIRGÍNIA *(entrando)*

Silêncio, que eles dormem.

(Adiantam-se para a cena, pé ante pé, passando entre os dois e o pano de fundo)

CLARISSE *(parando detrás dos dois)*

Se eles se arrependessem...

HENRIQUETA

Nada de fraqueza, vamos!

VIRGÍNIA

Talvez ainda fôssemos felizes...

JEREMIAS

Nada de demora, ou vou só...

VIRGÍNIA

Clarisse, fiquemos!

JOHN *(sonhando)*

Virgínia é minha escrava.

VIRGÍNIA

Sua escrava?...

BOLINGBROK (*sonhando e batendo com o punho na mesa*)

Eu mata Clarisse...

CLARISSE

Matar-me?...

VIRGÍNIA e CLARISSE

Vamos!

(*Vão atravessando para a porta da esquerda*)

HENRIQUETA

Adeus, gódames!

JEREMIAS (*da porta*)

Good night, my dear!

(*Saem todos. Bolingbrok e John, com o grito de Jeremias, como que acordam; esfregam os olhos*)

BOLINGBROK (*dormindo*)

Good night!

JOHN (*dormindo*)

Yes!

(*Tornam a cair em sono profundo e desce o pano*)

Fim do segundo ato.

ATO III

Sala: portas laterais e no fundo; no meio, uma mesa. No segundo plano, à direita, um guarda-pratos, e à esquerda, duas meias pipas serradas pelo meio; cadeiras.

CENA I

Virgínia e Clarisse, sentadas junto à mesa, cosendo. Narciso, tendo um papel na mão.

NARCISO (*entrando*)

Está pronto. Muito bem! Meninas, é preciso que assinem este papel.

VIRGÍNIA

E que papel é este?

NARCISO (*apresentando-lhe o papel e uma pena*)

A procuração para anular vossos casamentos.

VIRGÍNIA

Ah, dê-me! (*Toma o papel e assina*) Agora tu, Clarisse.

CLARISSE (*toma o papel e assina*)

Está assinado.

NARCISO

Muito bem, muito bem, minhas filhas! Tudo está em regra. Não descansarei enquanto não vir anulados estes malditos casamentos. Casamentos! Patifes, hei de ensiná-los. Já estive esta manhã com o meu letrado, que me dá muito boas esperanças. Minhas filhas, espero em Deus e na Justiça, que amanhã estejais livres.

CLARISSE

Livres?

NARCISO

Sim, sim, e podereis casar-vos de novo com quem quiserdes.

VIRGÍNIA

Casarmo-nos de novo?

NARCISO

E por que não? Filhas, uma coisa vos quero eu pedir...

CLARISSE

O quê, meu pai?

NARCISO

Fugistes de minha casa; dois meses depois voltastes, e um só queixume ainda não ouvistes de vosso pai, que vos recebeu com os braços abertos.

VIRGÍNIA

Meu pai... (*Levantando-se*)

CLARISSE (*levantando-se*)

Ordenai.

NARCISO

Amanhã estareis livres, e espero que aceiteis os noivos que eu vos destino.

CLARISSE

Noivos?

VIRGÍNIA

E quem são eles?

NARCISO

Para ti será o amigo Serapião.

VIRGÍNIA

Serapião?

NARCISO (*para Clarisse*)
E para ti, o vizinho Pantaleão.

CLARISSE
Pantaleão?

NARCISO
São duas dignas pessoas. Enfim, trataremos disso; talvez hoje vo-los apresente. Adeus, adeus, que é tarde. Vou daqui ao teatro. Já vos disse que hoje não janto em casa; por conseguinte, quando forem horas, não me esperem. Manda tirar estas vasilhas aqui da sala. (*Sai*)

CENA II

As ditas e depois Henriqueta.

VIRGÍNIA
Que me dizes a esta, mana? Eu, casada com um Serapião!

CLARISSE
E eu, com um Pantaleão!

VIRGÍNIA
Isto não pode ser...

CLARISSE
Que dúvida!

VIRGÍNIA
Até porque ainda nutro certas esperanças...

CLARISSE
E eu também.

HENRIQUETA (*da porta*)
Dá licença?

VIRGÍNIA e CLARISSE
Henriqueta! Entra!

HENRIQUETA
Como passam vocês?

VIRGÍNIA
Bem, e tu?

HENRIQUETA
Vamos passando. Então, o que há de novo?

VIRGÍNIA
Muitas coisas... Amanhã estaremos completamente livres.

CLARISSE
E poder-nos-emos casar com Serapiões e Pantaleões.

HENRIQUETA
Hein? O que é isso?

CLARISSE
É cá um projeto do nosso pai.

HENRIQUETA
Um projeto?

VIRGÍNIA
Meu pai quer nos casar de novo.

HENRIQUETA
Sim? E vocês consentem em tal, e estão completamente resolvidas a abandonarem os pobres inglesinhos?

VIRGÍNIA
Não sei o que te diga...

CLARISSE

Sabes, Henriqueta, que eles estão cá no Rio?

HENRIQUETA

Sei. Ontem encontrei o teu, o Bolin, Bolin... Que maldito nome, que nunca pude pronunciar!

CLARISSE

Bolingbrok.

HENRIQUETA

Bolinloque a passear no Largo do Paço, vermelho como um camarão. Assim que avistou-me, veio direitinho para mim; mas eu que não estava para aturá-lo, fiz-me de esquerda e fui andando.

VIRGÍNIA

Há quinze dias que chegaram da Bahia, e atormentam-nos com cartas e recados.

HENRIQUETA

E já encontraste com ele?

VIRGÍNIA

Já, em um baile.

HENRIQUETA

E dançaste com ele?

VIRGÍNIA

Não.

CLARISSE

Por cinco ou seis vezes vieram convidar-nos para contradança, polca e valsa, mas nós, nada de aceitar.

HENRIQUETA

Coitados!

CLARISSE

E se tu visses a aflição em que eles estavam! Como viam que nós não os queríamos aceitar para pares, zangados e raivosos agarravam-se ao primeiro par que encontravam, e agora verás! Saltavam como uns demônios... Cada pernada!...

VIRGÍNIA

E na polca ia tudo raso, com pontapés e encontrões. Todos fugiam deles. Ah, ah!

HENRIQUETA

Assim é que os ingleses dançam; é moda entre eles.

CLARISSE

E depois iam para a sala dos refresco, e – grogue e mais grogue...

HENRIQUETA

Era para afogar as paixões. Ah, ah, ah!

VIRGÍNIA (*rindo-se*)

Ah, ah, ah! Com que caras estavam!

CLARISSE (*rindo-se*)

E eu a regalar-me de não fazer caso deles.

VIRGÍNIA

E sabes tu que hoje eles jantam conosco?

HENRIQUETA

Aqui?

VIRGÍNIA

Sim, mandamo-los convidar.

HENRIQUETA

Para mangarem com eles?

CLARISSE

Sim, e nos pagarem os dissabores por que passamos na Bahia. Vês aquelas duas vasilhas? É uma das manias de meu pai. Deu-lhe hoje para tingir o algodão de Minas que dá para roupa dos negros. Ali dentro ainda há um resto de tinta, e eu tenho cá um plano...

HENRIQUETA

E depois?

CLARISSE

Depois? Veremos...

VIRGÍNIA

Henriqueta, o que é feito de teu marido?

HENRIQUETA

Anda no seu lidar. Depois que perdeu tudo, fez-se procurador de causas... Pobre Jeremias! Mas eu sou bem feliz, porque ele agora ama-me.

(Dentro dão palmas)

CLARISSE

Dão palmas; são eles! Henriqueta, recebe-os, enquanto nos vamos preparar.

BOLINGBROK *(dentro)*

Dá licença?

VIRGÍNIA

Vamos. *(Sai com Clarisse)*

HENRIQUETA

Pode entrar. Isto há de ser bom!

CENA III

Henriqueta, Bolingbrok e John. Bolingbrok e John virão de calça e colete branco e casaca.

JOHN (*da porta*)
Dá licença?

HENRIQUETA
Os senhores podem entrar.

JOHN (*entrando*)
Minha senhora...

BOLINGBROK (*para John*)
Este é mulher de Jeremias!

HENRIQUETA
Queiram ter a bondade de assentarem-se.

BOLINGBROK
No precisa; obrigada. Dona Clarisse?

JOHN
Posso falar com a senhora Dona Virgínia?

HENRIQUETA
Neste momento estão lá dentro, ocupadas. Terão a bondade de esperarem um pouco...

BOLINGBROK
Mim não pode espera; quer fala a ela já.

HENRIQUETA
Ui!

JOHN
Bolingbrok!

BOLINGBROK

Eu grita, chama ela. Clarisse? (*Gritando*) Clarisse?

HENRIQUETA

Não grite, que já a vou chamar. Safa! (*Sai*)

JOHN

Estais louco?

BOLINGBROK (*passeando pela casa com passos largos*)

John, oh, oh, mim está zanga...

JOHN

E eu também não estou muito contente; mas enfim, é preciso termos paciência; estamos em casa de nossas mulheres.

BOLINGBROK

Yes, eu estar satisfeita de estar junto de Clarisse.

JOHN

E eu, de Virgínia. (*Assenta-se*) Há três meses que as vimos pela primeira vez e lhe fizemos a corte; e eis-nos de novo obrigados a principiarmos...

BOLINGBROK (*sempre passeando de um para outro lado*)

Yes, começa declaration outra vez...

JOHN

Que de acontecimentos, que de tribulações!... Mas tu é que és a causa de tudo isto.

BOLINGBROK (*parando*)

Mim, John?

JOHN

Sim.

BOLINGBROK

Oh, este é forte! Culpada é tu, que dá conselho a mim. Maus conselhos.

JOHN

Sim? E tu, com estes maus modos?

BOLINGBROK

Oh, eu é que diz: minha ladrãozinho é mau, minha amorzinho é mau?... Oh, eu queixa de ti, e se ti não estar minha sócio... Eu dá soco.

JOHN (*levantando-se*)

Tu é que precisas uma roda deles.

BOLINGBROK (*chegando-se para John*)

Eu é que precisa, John? Eu é que precisa, John?

JOHN (*gritando*)

É sim, maluco!

BOLINGBROK (*gritando muito junto de John*)

Eu é que precisa, John?

JOHN (*empurrando-o*)

Irra, não me ensurdeças!

BOLINGBROK

Oh! (*Arregaçando as mangas*) John, vamos joga soco? Vamos, John? Eu quer quebra o nariz...

JOHN

Chega-te para lá!

BOLINGBROK

Oh!

CENA IV

Virgínia, Clarisse e os ditos.

CLARISSE (*entrando*)

O que é isto, senhores?

BOLINGBROK (*estático*)

Oh!

JOHN

Minhas senhoras, não é nada.

BOLINGBROK (*cumprimentando*)

Minhas comprimentas.

JOHN

A bondade que tivestes de nos convidar...

VIRGÍNIA

Queiram assentar.

(Puxam cadeiras e assentam-se na seguinte ordem: Virgínia e Clarisse à direita, e Bolingbrok e John à esquerda, e em distância)

JOHN (*tossindo*)

Hum, hum!

BOLINGBROK (*tossindo*)

Hum, hum!

(As duas sorriem-se)

JOHN

O dia hoje está fresco...

BOLINGBROK
Está bonita dia...

JOHN
E creio que teremos chuva...

BOLINGBROK
Muita chuva; a tempo está perturbada...

VIRGÍNIA (*sorrindo-se*)
Bem vejo que está perturbado.

CLARISSE (*desatando a rir*)
E muito... Ah, ah!

BOLINGBROK
Oh!

JOHN
Enfim, senhoras, temos a felicidade de vos falar sem testemunhas.

BOLINGBROK
E de nos achar junta de vós.

JOHN
E esse obséquio fez-se tanto esperar!

BOLINGBROK
Yes... Mim estava sequiosa para vos ver.

CLARISSE
Sequioso? Quer um copo de água com açúcar?

BOLINGBROK
No, no. I thank you.

CLARISSE

Não faça cerimônia... Parece-me tão alterado.

BOLINGBROK (*levantando-se*)

No quer! Oh!

JOHN (*levantando-se*)

Senhoras, este cerimonial muito pesa depois de tão longa ausência. Não seria melhor deixarmos de lado estes modos polidos, reservados, e falarmos sinceramente?

VIRGÍNIA (*levantando-se*)

Como quiserdes, mas lembrai-vos das condições mediante as quais vos concedemos esta entrevista – nem uma palavra sobre o passado.

JOHN

Recusais ouvir a nossa justificação?

BOLINGBROK

Oh, não dá orelha a nós?

JOHN

Se temos culpa, vós também a tendes.

VIRGÍNIA

Nós, senhor?

BOLINGBROK

Yes.

JOHN

Sem dúvida! Abandonar-nos!...

VIRGÍNIA (*com gravidade*)

Senhores, vós pensastes que depois de nos enganar cruelmente, sujeitar-nos-íamos, de boa vontade, a ser vossas escravas? Muito vos

iludistes! Felizmente recobramos a nossa liberdade, e estamos resolvidas a não sacrificá-la de novo.

CLARISSE

O vosso proceder foi uma traição indigna.

BOLINGBROK

My Clarisse!

JOHN

Virgínia, nunca me amaste...

VIRGÍNIA

Mas convenha que muito pouco foi feito para alcançar o meu amor.

CLARISSE

Basta; deixemos de recriminações. Os senhores farão o obséquo de jantarem conosco.

BOLINGBROK (*contente*)

Oh, by God!

JOHN (*contente*)

É isto para nós de grande satisfação.

BOLINGBROK (*à parte, para John*)

Elas inda gosta de nós, John. (*Alto, e muito risonho*) Eu está muito satisfeita, muito contente janta com vós. Ah, ah, ah!

VIRGÍNIA

Henriqueta, nossa amiga, jantará conosco.

BOLINGBROK

Henriqueta, mulher de Jeremias? Jeremias está traidor.

CLARISSE

Jeremias é uma pessoa de nossa amizade.

BOLINGBROK

Oh, pardon! Então é minha amiga.

VIRGÍNIA

Um favor que lhe quisera eu pedir...

JOHN

Ordenai.

VIRGÍNIA

Henriqueta gosta muito de empadas e pão-de-ló; se quisesse ter a bondade de ir ali à confeitaria e comprar...

JOHN

Oh!

VIRGÍNIA

Como? Não quereis?

JOHN

Eu vou, eu vou. (*Sai apressado*)

CLARISSE

Se eu achasse quem quisesse ir comprar alface para salada...

BOLINGBROK

Eu vai, Miss, eu vai.

CLARISSE

Quer ter esse incômodo?

BOLINGBROK

Incômodo não; dá prazer, basta, eu faz... Eu compra alface, batata, repolha e nabos; eu traz tudo... Está muito satisfeita. Eu volta. (*Sai*)

CENA V

Virgínia, Clarisse e Henriqueta. Virgínia e Clarisse, logo que Bolingbrot sai, caem assentadas nas cadeiras e riem-se às gargalhadas.

HENRIQUETA (*entrando*)

O que é? De que se riem? Que é deles?

VIRGÍNIA (*rindo-se*)

Ah, ah, ah! Isto é delicioso!

CLARISSE (*rindo-se*)

Ah, ah, ah! É magnífico!

HENRIQUETA

Acabem de rir, e digam-me o que é.

CLARISSE

O meu ex-marido foi comprar alfaces e couves...

VIRGÍNIA

E o meu, empadas e pão-de-ló. Ah, ah!...

HENRIQUETA

Eles mesmos? Tão orgulhosos como são?

VIRGÍNIA

Pois então? É que o caso mudou de figura. Na Bahia nem queriam carregar o nosso chapelinho-de-sol.

CLARISSE

E agora carregarão tudo quanto quisermos.

HENRIQUETA

Assim são os homens... Ou mansos cordeiros quando dependem, ou bravios leões quando nos governam. Ah, se não precisássemos deles...

CENA VI

Jeremias e os meninos. Jeremias virá vestido muito ordinariamente.

JEREMIAS

Viva!

VIRGÍNIA e CLARISSE

Sr. Jeremias!

JEREMIAS

Como passam?

VIRGÍNIA e CLARISSE

Bem.

HENRIQUETA

Que fazes tu por aqui a estas horas?

JEREMIAS

Vim falar com estas senhoras.

VIRGÍNIA

Conosco?

JEREMIAS

Nem mais, nem menos.

CLARISSE

E para quê?

JEREMIAS

Seu pai encarregou ao seu procurador estes papéis. (*Mostra-lhe uns papéis*) É o auto de anulação do vosso casamento com os meus amigos ínglis. O procurador, porém, que é um procurador muito procurado e tem muito que fazer, encarregou-me de dar andamento

aos papéis. Não sei se já tive a distinta de lhes participar que depois que não soube dirigir o que era meu, trato de negócios dos outros...

CLARISSE

Já sabemos, que no-lo disse Henriqueta.

JEREMIAS

Muito bem. Recebi os papéis, e lançando os olhos sobre eles, li os vossos nomes, o dos nossos caríssimos amigos e a causa de toda a barulhada, e disse cá com os meus botões: isto pode ser maroteira do velho Narciso das Neves, e ainda vejo aqui a assinatura de suas filhas, não façamos nada sem consultá-las... Pus-me a caminho e eis-me aqui.

VIRGÍNIA

Muito lhe agradecemos.

JEREMIAS

Não há de quê.

HENRIQUETA

És um excelente rapaz.

JEREMIAS

Obrigado. Mas então, que querem que eu faça? Dá-se andamento aos papéis, ou não?

CLARISSE

Responde tu Virgínia.

VIRGÍNIA

E por que não respondes tu?

HENRIQUETA

Ah, já sei! Nenhuma quer responder, para ao depois não ter do que se arrepender. Pois decidirei eu.

JEREMIAS

Ainda bem. Sempre te conheci com resolução.

HENRIQUETA

Não dê andamento a esses papéis.

CLARISSE

E por quê?

HENRIQUETA

Porque bem depressa se arrependerão. Falemos claramente; vocês ainda conservam esperanças...

VIRGÍNIA

E quem te disse?

HENRIQUETA

Isso não é preciso que se diga; adivinha-se.

CLARISSE

Pois bem, sejamos sinceras. Sr. Jeremias, nós ainda amamos os nossos ingratos, e nem poderemos esquecer-nos que por eles fugimos desta casa, e que para eles vivemos dois meses... Nós, mulheres, não somos como os senhores; o nosso amor é mais constante e resiste mais tempo.

HENRIQUETA

Estás ouvindo?

CLARISSE

Mas em compensação, somos vingativas. Os nossos caros ex-maridos hão de primeiro pagar com usura o que sofremos, se quiserem ser perdoados. Hão de se curvar como nós nos curvamos, e obedecerem à nossa voz com humildade... Assim, talvez, nos dignemos perdoá-los.

JEREMIAS

Bravíssimo! Vou fazer com estes papéis o que fazem todos os procuradores, meus colegas – dormir no caso...

CENA VII

Entra Bolingbrok com dois grandes samburás pendurados nos braços, cheios de hortaliças e frutas. Segue-o John com uma empada em uma mão e um pão-de-ló na outra.

BOLINGBROK (*entrando*)
Está alface e repolha, Miss.

CLARISSE
Oh, muito bem.

JOHN
E a empada e pão-de-ló.

VIRGÍNIA
Andaram diligentes.

BOLINGBROK
Para ser agradável a vós.

HENRIQUETA
Dá cá a empada.

JEREMIAS (*ao mesmo tempo*)
Dá cá um samburá.

BOLINGBROK
Jeremias está aqui!

JEREMIAS
Yes, my dear, dá samburá a mim. Oh, homem, compraste o mercado inteiro?

(Depositam tudo sobre a mesa)

BOLINGBROK

Para faze salada. *(Indo para Clarisse)* Miss está contente?

CLARISSE *(reprimindo o riso)*

Muito.

BOLINGBROK

Mim então está muito satisfeita.

VIRGÍNIA

Tratemos do mais.

JOHN

Querem ainda outra empada?

BOLINGBROK

Mais repolha e nabas?

VIRGÍNIA

Não, mas enquanto vamos lá dentro ver em que estado está o jantar, aqui está a mesa, e naquele guarda-pratos tudo o que é necessário para ela.

CLARISSE

E os senhores terão a bondade de arranjam isto.

BOLINGBROK

Eu bota mesa? Oh!

JOHN

Querem que preparemos a mesa?

BOLINGBROK *(à parte)*

Oh, este é muito! *(Alto)* Mim não sabe faz doméstico; não quer.

CLARISSE

Ah, não quer? Está bem. (*Mostrando-se zangada*)

JOHN

Pelo contrário, aceitamos o encargo com muito prazer. (*Para Bolingbrok*) Cala-te, que botas tudo a perder. (*Alto*) Não é verdade Bolingbrok, que temos nisso muito prazer?

BOLINGBROK

Oh, yes. (*À parte*) Goddam! (*Esforçando-se para rir*) Está contente bota mesa para nós janta; muito bom, está satisfeita, muito... (*À parte, raivoso*) Goddam!

CLARISSE (*com ternura*)

E eu te agradeço.

BOLINGBROK

Te agradece? Oh, oh! (*Muito alegre*)

VIRGÍNIA

Mãos à obra! Tirem a toalha e pratos.

JEREMIAS

Melhor será que os senhores tirem primeiro as casacas; assim não podem servir bem.

VIRGÍNIA, CLARISSE e HENRIQUETA

É verdade!

BOLINGBROK

Mim não tira casaca!

CLARISSE

Também não pedimos nada coisa alguma que os senhores façam de boa vontade! É sempre de mau modo.

BOLINGBROK

Eu tira. John, tira casaca.

(Despem ambos as casacas. As três riem-se às escondidas)

JEREMIAS

Agora sim, parecem-se mesmo uns criados ingleses.

VIRGÍNIA

Henriqueta, vamos ver o jantar. Já voltamos.

(Saem as três, rindo-se)

CENA VIII

Bolingbrok, John e Jeremias.

JEREMIAS *(da extremidade direita da sala, observa, rindo-se, os dois, que abrindo o guarda-prato, tiram dele toalhas, pratos, etc.)*

Eis aí está como se abate o orgulho. São meus amigos, e verdade, mas estimo muito que isto lhes aconteça. Oh, se pudéssemos assim abater a proa a outros muitos inglismanes que eu conheço... *(Alto)* John, põe esta mesa direito! Bolingbrok, adio, my dear, farewell... Good night. *(Sai)*

CENA IX

Bolingbrok e John.

JOHN *(pondo a mesa)*

Então, que me dizes a isto?

BOLINGBROK *(pondo a mesa)*

Eu está envergonhada. Quem dize que William Bolingbrok limpa pratos como uma cozinheiro, e carrega repolha e samburá?

JOHN

Que queres? Com submissão e paciência é que as tornaremos favoráveis... Cada vez a amo mais.

BOLINGBROK

Eu também, John. As garfos fica aqui... Mim está maluco por Clarisse.

JOHN

Aqui governam elas; lá governávamos nós.

BOLINGBROK

Yes. Nós está cativa aqui. Este é desagradável, mas está satisfeita de serve ela.

CENA X

Entram Virgínia, Clarisse e Henriqueta, apressadas.

VIRGÍNIA (*entrando*)

Escondam-se!

CLARISSE (*entrando ao mesmo tempo*)

Escondam-se!

HENRIQUETA

E depressa!

BOLINGBROK

O que é?

JOHN (*ao mesmo tempo*)

O que foi?

CLARISSE

Meu pai aí vem, e se aqui os encontra, estamos perdidas!

BOLINGBROK

Oh, que fazer?

HENRIQUETA

Escondam-se, escondam-se!

JOHN

Mas onde? Onde?

VIRGÍNIA

Dentro daquelas pipas.

CLARISSE

É verdade! Andem, andem!

(As três empurram-nos para junto das meias pipas. Henriqueta levanta a tampa de madeira que as cobre)

HENRIQUETA

Entrem!

JOHN

Oh, estão com água!

BOLINGBROK

É tinta, John!

VIRGÍNIA

E o que tem isso? Entrem!

CLARISSE

Por quem sois, entrai, senão morreremos!

BOLINGBROK

Entra, John.

JOHN

Entrar? Mas a tinta?

VIRGÍNIA

É assim que nos amais?

HENRIQUETA

Pior é a demora.

VIRGÍNIA

Meu John, compadece-te de mim!

CLARISSE

Meu Bolingbrok, só assim te perdoaremos, e tornarei a amar-te.

HENRIQUETA

Entrem, entrem!

BOLINGBROK

John, entra; elas torna ama a nós.

(Bolingbrok e John entram nas pipas; as moças cobrem-nas com as tampas e, trepando sobre ela, dançam e riem-se)

HENRIQUETA

Ah, ah, ah, que belo ensino!

VIRGÍNIA

Agora sim, estamos vingadas!

CLARISSE

Quantas casadas conheço eu que invejam agora a nossa posição...

(Dança)

HENRIQUETA

Está bom; não se demorem muito, que eles podem morrer.

VIRGÍNIA *(saltando)*

Morrer? Isso não! Morto não me serve de nada.

CLARISSE (*saltando*)

Para ensino, basta.

HENRIQUETA

Sinto passos...

VIRGÍNIA

Quem será?

NARCISO (*dentro*)

Diga que o espero.

CLARISSE

É meu pai.

VIRGÍNIA

Oh, com esta não contava eu! Que faremos?

HENRIQUETA

Ora, eis aí está! Vocês foram meter medo aos pobres ingleses com a vinda de seu pai, e ele chega sem ser esperado...

CENA XI

Narciso e as ditas.

NARCISO (*entrando*)

Ai, que estou estafado! Muito tenho andado (*sentando-se*), e muito conseguido...

CLARISSE

Meu pai resolveu-se a jantar em casa?

NARCISO

Sim, estou com muitas dores de cabeça, e o jantar fora incomodar-me-ia... Mas quê? Esta mesa...

HENRIQUETA (*à parte*)

Mau...

NARCISO

Tantos talheres?

VIRGÍNIA

Henriqueta e seu marido jantavam conosco.

NARCISO

Ah, está bom. Acrescentem mais dois talheres.

CLARISSE

Para quem?

NARCISO

Para os amigos Serapião e Pantaleão.

VIRGÍNIA

Pois vêm jantar conosco?

SERAPIÃO (*dentro*)

Dá licença?

NARCISO

Ei-los. (*Levantando-se*) Podem entrar. (*Indo ao fundo*)

CLARISSE (*para Virgínia e Henriqueta*)

E então?

VIRGÍNIA

Não sei no que isto dará...

CENA XII

Serapião, Pantaleão e os ditos. Serapião e Pantaleão virão vestidos como dois velhos que são, e muito estúrdios.

NARCISO

Sejam muito bem-vindos, meus caros amigos.

CLARISSE (*à parte*)

Oh, que figuras!

SERAPIÃO

Deus esteja nesta casa.

PANTALEÃO

Humilde criado...

NARCISO

Entrem, entrem, meus caros amigos; aqui estão elas. Hein? Que vos parecem?

SERAPIÃO

Encantados!

PANTALEÃO

Belas como os amores!

NARCISO

Bravo, amigo Pantaleão, como estais expressivo! Meninas, então? Cheguem-se para cá; é dos senhores que eu há pouco vos falava.

(Aqui Bolingbrok e John levantam as tampas das pipas e observam)

VIRGÍNIA

Muita satisfação tenho em conhecer ao senhor...

SERAPIÃO

Serapião.

VIRGÍNIA

Serapião.

CLARISSE

E eu, o senhor...

PANTALEÃO

Pantaleão.

CLARISSE

Pantaleão.

HENRIQUETA

Jiboia!...

NARCISO

Virgínia, Clarisse, minhas caras filhas, dar-me-eis hoje a maior satisfação com a vossa obediência. A estas horas, sem dúvida, estará lançada a sentença que anula o vosso primeiro casamento, e dentro de oito a quinze dias espero que estejais unidas aos meus dignos amigos.

SERAPIÃO

Grande será a nossa felicidade...

PANTALEÃO

E contentamento.

NARCISO

E já me tarda ver este negócio concluído, porque, na verdade, ainda temo os tais inglesinhos.

SERAPIÃO

Que apareçam, e verão para quanto prestamos!

PANTALEÃO

Sim, sim, que apareçam!

(Enquanto Serapião e Pantaleão falam, Bolingbrok e John levantam das pipas e saltam fora. Suas roupas, caras, mãos estarão o mais completamente tintas que for possível, isto é, Bolingbrok todo de azul e John de vermelho. Atiram-se sobre Serapião e Pantaleão, que dão gritos, espavoridos)

BOLINGBROK

Goddam! Goddam!

JOHN

Aqui estamos!

NARCISO *(assustadíssimo, corre para a porta do fundo, gritando)*

Ai, ai, é o diabo, é o diabo!

(Jeremias, que entra nesse instante, esbarra-se com ele e rolam ambos pelo chão. As três moças recuam para junto da porta da direita. Serapião e Pantaleão caem de joelhos, a tremerem. Bolingbrok e John gritam, enfurecidos)

BOLINGBROK

Ah, tu quer casa, quer mulher a mim? Goddam!

JOHN

Pensas que assim há de ser, velho do diabo?

JEREMIAS *(caindo)*

Que diabo é isso?

NARCISO *(gritando)*

Ai, ai! *(Levanta-se, quer fugir; Jeremias o retém)*

JEREMIAS

Espere! Aonde vai?

NARCISO

Deixe-me, deixe-me!

(Bolingbrok e John a este tempo têm deixado Serapião e Pantaleão caídos no chão; dirigem-se para Virgínia e Clarisse)

JOHN *(abraçando)*

Virgínia. – Não te deixarei mais!

BOLINGBROK *(ao mesmo tempo, abraçando Clarisse)*

Mim não deixa mais vós.

VIRGÍNIA

Ai!

CLARISSE *(ao mesmo tempo)*

Ai!

HENRIQUETA *(indo para Narciso)*

Senhor Narciso, não se assuste!

JEREMIAS *(puxando para frente)*

Venha cá.

JOHN *(abraçado com Virgínia)*

Matar-me-ão junto de ti, mas eu não te deixarei... Não, não, Virgínia.

VIRGÍNIA

Não me suje de tinta!

BOLINGBROK *(abraçado com Clarisse)*

Efola a mim, mas eu não larga a vós! No, no!

JEREMIAS *(que a este tempo tem obrigado Narciso a aproximar-se dos ingleses)*

Está vendo? São os primeiros maridos de suas filhas.

HENRIQUETA

Os ingleses.

NARCISO

Os ingleses? (*Enfurecido, para os dois*) Ingleses do diabo, goddams de mil diabos, que fazem em minha casa? Larguem minhas filhas, ou eu sou capaz de...

(*Bolingbrok e John deixam as mulheres e atiram-se sobre Narciso e seguram-no*)

JOHN

Maldito velho!

BOLINGBROK (*ao mesmo tempo*)

Velho macaco!

NARCISO

Ai, deixem-me!

JEREMIAS

John! Bolingbrok!

JOHN

Quero minha mulher!

BOLINGBROK (*ao mesmo tempo*)

Minha mulher, macaco!

NARCISO

Diabos, diabos!

VIRGÍNIA (*para John*)

Deixe meu pai!

CLARISSE (*para Bolingbrok*)

Largue! Largue!

(Ambas, ajudadas por Jeremias e Henriqueta, puxam os ingleses, que se mostram enfurecidos contra Narciso. Neste tempo, Serapião e Pantaleão estão de pé, olhando muito para o que se passa)

NARCISO *(vendo-se livre dos ingleses)*

Haveis de pagar-me, ingleses do inferno! Patifes!

BOLINGBROK

Larga a mim, Jeremias; quer dar soco...

NARCISO *(para Serapião e Pantaleão)*

Amigos, ide chamar meirinhos, soldados, a justiça, para prender estes dois tratantes que desencaminharam minhas filhas.

JOHN *(sempre seguro)*

Virgínia é minha mulher!

BOLINGBROK *(sempre seguro)*

Clarisse é mulher a mim!

NARCISO

Isso veremos! O casamento está anulado. A sentença a estas horas estará lavrada.

JEREMIAS *(adiantando-se)*

Ainda não está.

NARCISO

O quê?...

JEREMIAS

O procurador de Vossa Senhoria, o Sr. Moreira, por ter muito o que fazer, entregou-me os autos em que se tratava de cancelar o casamento de suas filhas, para eu dar andamento a eles. Deixei um instante sobre a minha mesa e os meus pequenos o puseram neste estado... *(Assim dizendo, tira da algibeira da casaca uma grande porção de papel cortado em tiras estreitas)*

NARCISO

Oh! *(Tomando algumas tiras de papel e examinando-as)* Oh, é a minha letra! A assinatura... Não tem dúvida! *(Para Jeremias)* Que fizeste?

(Bolingbrok e John abraçam Jeremias)

JOHN

Meu amigo!

BOLINGBROK

Minha amigo! *(Ao mesmo tempo)*

JEREMIAS

Não me afoguem!

NARCISO

Vou me queixar ao Ministro inglês, vou me queixar ao Governo desta imposição inglesa. *(Para Serapião e Pantaleão)* Vamos, amigos!

VIRGÍNIA *(correndo para ele, e lançando-se-lhe aos pés)*

Meu pai!

CLARISSE *(no mesmo, ao mesmo tempo)*

Meu pai!

NARCISO

O que é lá isso?

VIRGÍNIA

John ainda me ama.

CLARISSE *(ao mesmo tempo)*

Bolingbrok ainda me ama.

JOHN e BOLINGBROK

Yes!

CLARISSE

E estará pronto a sujeitar-se a todas as cerimônias religiosas que tornem o nosso casamento legítimo.

JOHN

Eu estou pronto para tudo.

BOLINGBROK

Yes, pronta.

JEREMIAS

Meu caro senhor Narciso, a isto não se pode o senhor se opor; elas querem...

(Bolingbrok e John abraçam Jeremias)

CLARISSE e VIRGÍNIA

Meu pai, eu ainda o amo.

NARCISO

Levantai-vos. *(As duas levantam-se)* Bem sei que sem o vosso consentimento não poderei anular o casamento. Senhores, depois que estiverdes legitimamente casados, poderei levar vossas mulheres.

JOHN *(abraçando Virgínia)*

Minha Virgínia!

BOLINGBROK *(abraçando Clarisse, ao mesmo tempo)*

My Clarisse!

NARCISO *(para Serapião e Pantaleão)*

Perdoai-me, meus amigos.

JOHN

Jeremias será nosso sociado.

BOLINGBROK

Yes, será nosso sociado!

JEREMIAS

Oh, eu vou fazer fortuna, minha Henriqueta! (*Abraça-a*)

HENRIQUETA

Iremos para a Bahia e seremos todos...

JOHN, BOLINGBROK, VIRGÍNIA, CLARISSE, JEREMIAS e
HENRIQUETA

Felizes!

NARCISO, SERAPIÃO e PANTALEÃO (*ao mesmo tempo*)

Logrados!



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com